

MYRMECOPHAGA TRIDACTYLA - TAMANDUÁ BANDEIRA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

DELAI, Heloize
GNOATTO, Ana Paula
MASCARELO, Amanda
RIGHI, Fernanda
SOUZA, Kailayni

INTRODUÇÃO

O tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) é um mamífero insetívoro amplamente distribuído no Brasil, mas atualmente classificado como vulnerável devido à perda de habitat, queimadas e atropelamentos. Possui características anatômicas e fisiológicas marcantes, como focinho alongado, ausência de dentes, membros anteriores fortes e baixa taxa metabólica, que influenciam sua alimentação e comportamento. A cauda exerce funções essenciais, atuando no equilíbrio, na termorregulação, na proteção e nas interações entre mãe e filhote. A espécie ocupa principalmente áreas abertas, como campos e Cerrado, ajustando seu uso do ambiente conforme o clima. Em cativeiro, necessita de recintos amplos, enriquecimento ambiental e dietas adaptadas, já que sua especialização alimentar é um desafio. Ainda há falta de informações técnicas sobre o tamanduá-bandeira, destacando a importância de estudos que apoiem estratégias de manejo e conservação.

DESENVOLVIMENTO

O Tamanduá bandeira, *Myrmecophaga tridactyla*, é uma espécie da superordem Xenarthra, medindo entre 1 e 1,2 m e pesando entre 35 e 45 Kg e sua distribuição ocorre por todo território nacional. (MARTINS et al., 2021). Seus membros anteriores são muito fortes e possuem garras grandes, usadas para abrir formigueiros e cupinzeiros, enquanto os posteriores têm cinco dedos com unhas curtas (Silva 1994). Assim como outros integrantes do grupo dos xenartros, ele apresenta articulações especiais nas vértebras e ossificações no esterno (ROSSONI et al., 1981; NOWAK, 1999; MCDONALD et al., 2008; MIRANDA, 2014). Também possui diferenças anatômicas marcantes, como duas espinhas na escápula de adultos (SESOKO et al., 2015) e duas cabeças no músculo bíceps braquial, o que é raro entre mamíferos (SESOKO et al., 2016).

Fisiologicamente, o tamanduá-bandeira tem metabolismo baixo, variando entre 40 e 60% do esperado para um animal do seu tamanho, além de temperatura corporal menor, por volta de 34 °C (TEARE et al., 2009; MIRANDA, 2014; AGUILAR & SUPERINA, 2015). A cauda tem papel importante na regulação da temperatura: pode ajudar a manter o calor, a refrescar o corpo ou servir como sombra, dependendo da situação (ICAS, 2025).

Do ponto de vista comportamental, é um animal solitário e só se aproxima de outros indivíduos na época reprodutiva. As fêmeas cuidam sozinhas dos filhotes, carregando-os nas costas até que fiquem independentes (MERRITT, 2008; RODRIGUES et al., 2008). A cauda também participa de comportamentos de proteção, alerta e interação entre mãe e filhote (ICAS, 2025).

Em vida livre, o tamanduá-bandeira vive principalmente em áreas abertas, como campos e Cerrado, mas também pode ser encontrado em florestas (CHEBEZ, 1994). Sua distribuição vai da América Central ao sul da América do Sul, evitando áreas muito altas, como os Andes (MIRANDA et al., 2015). A escolha de locais de descanso varia conforme a temperatura: em dias amenos usa áreas abertas e, em temperaturas extremas, procura regiões mais fechadas para se proteger (CAMILLO-ALVES & MOURÃO, 2006).

Em ambientes de cativeiro e reabilitação, recomenda-se recintos amplos, com cerca de 300 m² por animal, estruturados com telas reforçadas e blocos de concreto (SILVA et al., 2015). Esses locais precisam oferecer abrigo, troncos, vegetação e água, além de enriquecimento ambiental para estimular comportamentos naturais (SILVA et al., 2015).

A alimentação é outro ponto importante, já que se trata de um carnívoro especializado que consome principalmente formigas e cupins (VALDES & SOTO, 2015). Em vida livre, também pode ingerir larvas de besouros, sementes e abelhas (TEARE et al., 2009; MIRANDA, 2014; AGUILAR & SUPERINA, 2015). Como criar formigas e cupins é difícil (FILHO et al., 2007; STAHL et al., 2012), zoológicos utilizam dietas pastosas com ração, ovos, leite com baixa lactose, carnes, frutas e suplementos (GILLESPIE, 2003; MIRANDA, 2014; VALDES & SOTO, 2015). Em alguns lugares, como no Zoológico de San Diego, a dieta inclui banana, ração para insetívoros e insetos enriquecidos com cálcio (VALDES & SOTO, 2015).

Apesar de ser uma espécie ainda relativamente distribuída, o tamanduá-bandeira é considerado Vulnerável à extinção pela IUCN, pois enfrenta ameaças como perda de habitat, uso de agrotóxicos, queimadas, caça, atropelamentos e mudanças climáticas, que têm contribuído para sua redução populacional nas últimas décadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações reunidas mostram que o tamanduá-bandeira é um animal muito importante e, ao mesmo tempo, bastante sensível às mudanças no ambiente. Mesmo sendo ainda relativamente distribuído, suas populações estão diminuindo por causa da perda de habitat, queimadas, atropelamentos e outras pressões, o que justifica sua classificação como vulnerável. Entender melhor suas características, seu comportamento e suas necessidades é essencial para melhorar ações de manejo, conservação e cuidados em cativeiro. Apesar disso, ainda faltam estudos específicos sobre a espécie, e novas pesquisas são fundamentais para garantir sua sobrevivência e a preservação dos ambientes onde vive.

REFERÊNCIAS

- FRANCISCO, R.; TEIXEIRA, A. Ecologia alimentar de *Myrmecophaga tridactyla*. 2018.
- MARTINS, P. et al. Aspectos biológicos e anatômicos do tamanduá-bandeira. 2021.
- OLIVEIRA, L. et al. Conservação e status populacional de *Myrmecophaga tridactyla*. 2020.
- RODRIGUES, T.; LEOMIL, A.; FRUHVAD, M. Comportamento e biologia do tamanduá-bandeira. 2021.
- SOS PANTANAL. Tamanduá-bandeira: saiba tudo sobre esta espécie que hoje é ameaçada de extinção. SOS Pantanal, 2023.

